



INFORMATIVO

MERIDIONAL

Publicação da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária

www.fundacaomeridional.com.br

DEZEMBRO DE 2016 • ANO 16 • Nº 60

**Impresso
Especial**

9912296075/2012-DR/PR
FUND MERIDIONAL DE
APOIO A PESQ AGROP
CORREIOS



SANIDADE

Pesquisador descarta a ocorrência de bacteriose em lavouras de trigo
Página 5

SAFRA DE VERÃO

Fundação Meridional amplia o Projeto Lavouras Expositivas
Página 6

BRS SANHAÇO: RENDIMENTO E QUALIDADE

*Parceria lança nova cultivar de trigo com genética inovadora e superioridade no campo e na indústria
Saiba mais na página 4*

CLIMA

Confira as influências do "La Niña" na safra de verão
Página 7



AS LIÇÕES QUE EXTRAÍMOS DE 2016

Raphael Rodrigues Fróes
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

O ano se encerra com lições importantes para o setor agrícola, que precisa manter o foco na eficiência da produção, na administração de custos e, sobretudo, acreditando que em breve poderemos superar as adversidades. Se em 2016 passamos pelas mais diversas tribulações políticas e econômicas, com reflexos em toda a cadeia agrícola e industrial, em 2017 esperamos começar a assistir a uma reação para avançar significativamente nas próximas 2 safras, baseados em um cenário de estabilidade, com as nossas instituições políticas funcionando e o mercado reagindo positivamente.

De nossa parte, no entanto, tivemos muitos avanços importantes. Na contramão da crise, investimos em pesquisa e tecnologia, o que proporcionou ótimos resultados. Vamos fechar 2016 com um aumento de 1000% na quantidade de lavouras expostas de soja e com o mesmo investimento do ano passado. Isto seria impossível sem o apoio e o empenho incondicional da Embrapa e dos nossos colaboradores.

Num momento como esse, é muito importante lembrar da origem da nossa Fundação, instituída após a publicação da Lei de Proteção de Cultivares. A obtenção de novas variedades, bem como a realização de testes tornou-se onerosa e, ao mesmo tempo, houve também um aumento da concorrência no mercado. Neste cenário, continuo acreditando na união dos produtores e no trabalho de apoio ao melhoramento genético realizado por nossos institutos públicos de pesquisa.

Acredito que estamos sendo bem sucedidos nesta missão. Acompanhando a nova realidade de mercado, contamos com um material inovador e de qualidade genética diferenciada, de alta qualidade sanitária e industrial. As cultivares de soja, trigo e triticale que lançamos na safra 2015/2016 e as que vamos lançar na safra 2016/2017 comprovam esta superioridade, pois, sem sombra de dúvida, atingimos novos patamares de rendimento e de qualidade.

Aliado a este marco histórico, sabemos que podemos contar com nossos colaboradores para um forte trabalho nas ações de divulgação destas tecnologias e no desenvolvimento de mercado das cultivares da Embrapa e do Iapar. Cada vez mais agricultores comprovam os resultados no campo e os produtores de sementes já percebem a demanda crescente pelas variedades BRS e IPR. Isto nos anima e nos encoraja a olharmos com otimismo para o nosso futuro, sempre conscientes de que ainda temos um longo e árduo caminho pela frente.

Com esta visão empreendedora e com este sentimento de união, que gostaria de desejar um ótimo final de ano a todos os parceiros e colaboradores. Que possamos continuar levando nossa missão adiante, com o foco em uma agricultura cada vez mais produtiva e eficaz.

Feliz Natal e Ótimo 2017 a todos!

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina-PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911 | Fone (43) 3323-7171 | Fax (43) 3324-6742.
meridional@fundacaomeridional.com.br | www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Raphael Rodrigues Fróes | Diretor-Secretário: Josef Pfann Filho
Diretor-Tesoureiro: Romildo Birelo | Jornalista Responsável: Pedro Livoratti (Registro Profissional: 2426/10/33 PR) | Fotos: Integrada, Fábio de Holanda Guerra, Fundação Meridional e Pedro Livoratti | Colaboração: Manoel Carlos Bassoi e Ricardo Maia | Projeto Gráfico: Guerra Propaganda | Impressão: Midiograf | Tiragem: 1.700 exemplares
Informações: (43) 3323-7171 - imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



NOTAS MERIDIONAL

AGENDE-SE: FÓRUM TECNOLÓGICO DA SOJA

Com a excelente repercussão entre agricultores e técnicos, a Fundação Meridional, em parceria com a Embrapa, já está planejando a 2ª edição do Fórum Tecnológico da Soja para maio/2017. Como novidade, a perspectiva é também expandir esta experiência para os estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás. O objetivo é levar aos agricultores e técnicos, informações sobre o manejo da soja, bem como apresentar as novidades do programa de melhoramento genético da parceria. O Diretor-Presidente da Fundação Meridional, Raphael Rodrigues Fróes, ressalta que este evento representa uma ótima oportunidade de ter contato privilegiado com os pesquisadores da Embrapa, o que possibilita sanar dúvidas e ter acesso às mais recentes informações técnicas. Além desta interação com o corpo técnico da Embrapa, os participantes podem obter dados comerciais sobre produção e mercado de sementes e já será possível conferir a próxima agenda de Dias de Campo. "Entendemos que o aproveitamento deste evento é excelente, onde a Fundação Meridional proporciona este elo entre a pesquisa e o setor produtivo", define o Diretor-Presidente.

CURSO ABORDA PRODUÇÃO DE SEMENTES

A Embrapa Soja promoveu, de 5 a 9 de dezembro, o I Curso sobre Tecnologia de Produção de Sementes de Soja de Alta Qualidade. O curso buscou apresentar tecnologias para a produção de sementes de soja nas regiões tropicais e subtropicais. Profissionais diretamente envolvidos em todas as etapas de produção de sementes de soja participaram do encontro. A programação contemplou aulas teóricas sobre técnicas para a obtenção de sementes de alta qualidade, além de abordar temas como escalonamento e melhores épocas da semeadura, bem como manejos adequados no combate a pragas e doenças.

FORMAÇÃO DE ANALISTAS DE SEMENTES

Devido à grande procura, a Apasem promoveu, no período de 5 a 9 de dezembro, o 2º Curso para Formação e Aperfeiçoamento de Analistas de Sementes, no Laboratório de Análise de Sementes da entidade, em Ponta Grossa - PR. O curso foi ministrado pela Dra. Rosinha Maria Peroni Mesquita, Fiscal Federal Agropecuária, atualmente aposentada do MAPA, e abordou as culturas de soja, milho, feijão, trigo, aveias e cevada.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA E DO COOPERATIVISMO

Fundada em 1995 no município de Londrina - PR, a Cooperativa Integrada surgiu com objetivo de prestar suporte aos seus associados na área de prestação de serviços e comercialização de insumos. Constantemente em busca de levar desenvolvimento aos seus associados, a cooperativa sempre contou com o apoio de instituições de pesquisas como a Fundação Meridional e de suas parcerias com a Embrapa e o Iapar. Em 2016, a Integrada completa 21 anos e já se consolidou como uma das maiores cooperativas do Paraná. Ao todo são 8.700 cooperados e 1.600 colaboradores. Com 60 unidades de recebimento, a previsão de faturamento da Integrada para este ano é de R\$ 2,5 bilhões.

A meta da cooperativa é atingir, até 2020, um faturamento de R\$ 4 bilhões. Para isso, a cooperativa tem incentivado os seus associados a investirem mais em tecnologias de produção para elevar os seus níveis de produtividade. A organização sempre busca junto com as principais instituições de pesquisas, experimentar novas técnicas e variedades, sempre com o objetivo de elevar mais os índices de produtividade e rentabilidade de seus associados. Além da tecnologia de campo, a Integrada também tem buscado agregar valor aos seus produtos por meio da agroindustrialização. A cooperativa possui unidades industriais espalhadas em diversos pontos de atuação de seus cooperados. Em Andi-

rá, no Norte do Estado, a Integrada instalou a fábrica de processamento de milho. Em Uraí, também no Norte do Paraná, a Integrada possui uma unidade de produção de suco concentrado de laranja e, em Londrina, a unidade de produção de rações para cães, peixes, aves, bovinos, ovinos, suínos, equinos, entre outros.



Autor:
Jorge Hashimoto
Diretor-Presidente
Cooperativa Integrada



DIAS DE CAMPO DE TRIGO: PORTFÓLIO COMPLETO E DIFERENCIADO

Mais de 3.700 produtores e técnicos participaram dos dias de campo da parceria Embrapa/Iapar/Fundação Meridional, que integraram a agenda deste ano do Plano Anual de Transferência de Tecnologia (PATT) para Trigo e Triticale. Segundo o coordenador da área de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional, Milton Dalbosco, estes eventos acabam tendo uma maior abrangência de público, a partir da disseminação das informações divulgadas para outros agricultores. "Quem participa destes eventos são sempre produtores com fortes características de liderança e que naturalmente acabam repassando

o conteúdo para outros", afirma.

Ainda de acordo com o coordenador, as variedades de trigo e triticale apresentadas nos dias de campo desta safra, representam um marco no desenvolvimento de um portfólio completo e diferenciado da parceria, que atende plenamente o mercado, uma vez que considera as principais necessidades dos tricultores em termos de sanidade, qualidade industrial e rendimento. "Atualmente, temos cultivares para cada perfil de agricultor", finaliza Dalbosco.

RENDIMENTO E QUALIDADE: PARCERIA LANÇA CULTIVAR DE TRIGO INOVADORA E GENETICAMENTE SUPERIOR



BRS Sanhaço

Os triticultores irão conhecer, na próxima safra de inverno, a nova cultivar de trigo da parceria Embrapa/Fundação Meridional: **BRS Sanhaço**. A nova variedade se destaca por sua genética inovadora e sua superioridade no campo e na indústria.

O **BRS Sanhaço** é um trigo de ciclo médio, com boa resistência a manchas foliares, giberela e debulha, associada à excelente capacidade de perfilhamento, sobretudo em regiões frias. Segundo o pesquisador da Embrapa, Dr. Manoel Carlos Bassoi, trata-se de uma variedade da classe pão, considerando as médias de força de glúten (W) e estabilidade de farinha (EST).

O pesquisador lembra que a nova cultivar é filha de **BRS 220**, material bastante conhecido e muito cultivado no Paraná e nas demais regiões produtoras, com a vantagem de agregar resistência ao acamamento. Entre outros atributos, o **BRS Sanhaço** apresenta tolerância a solos com alumínio, proporcionando maior segurança, sobretudo em épocas de estiagem.

A variedade é indicada para as Regiões Triticolas 1, 2 e 3 do Paraná; Regiões 1 e 2 de Santa Catarina; Região 3 de Mato Grosso do Sul; e Região 2 de São Paulo. De acordo com Bassoi, em termos de produtividade a nova cultivar não deixa nada a desejar em comparação às concorrentes. Nesta safra em Ponta Grossa - PR, em lavouras de produção de semente básica, o **BRS Sanhaço** alcançou um rendimento de 5.800 kg/ha, numa área de 36 hectares.

Para o pesquisador, trata-se de uma excelente alternativa para os produtores que poderão contar com um material seguro, desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos pela Embrapa. "Temos que pensar em sistema de produção. Dessa forma o trigo é uma cultura importante e uma das melhores opções para o agricultor, em termos de rentabilidade e comercialização. Na safra 2017, a Embrapa irá disponibilizar aproximadamente 150 toneladas de semente básica aos colaboradores da Fundação Meridional, o que vai garantir uma boa oferta de sementes aos agricultores nos próximos anos", destaca Bassoi.

BRS GRAÚNA COMPROVA DESEMPENHO NAS LAVOURAS EXPOSITIVAS



A nova variedade de trigo **BRS Graúna**, desenvolvida pela parceria Embrapa/Fundação Meridional, foi avaliada na Safra 2016 por técnicos e agricultores que participaram do Projeto Lavouras Expositivas. Segundo os participantes, a cultivar se destacou pelo ótimo potencial produtivo, qualidade de panificação e pacote fitossanitário. Produtores e equipe técnica também elogiaram o ciclo "tardio-precoce" da cultivar, que diminui bastante a exposição das espigas a riscos climáticos.

O consultor do Complexo Industrial de Sementes (CIS) da I. Riedi, Rivelino Brandini, afirma que o **BRS Graúna** é um material com ciclo muito interessante, associado a um excelente pacote fitossanitário. Ele con-

ESPECIALISTA DESCARTA A OCORRÊNCIA DE UMA NOVA DOENÇA BACTERIANA EM LAVOURAS DE TRIGO

Reconhecido como uma das maiores autoridades mundiais em patologia de trigo, o pesquisador aposentado do Iapar, Dr. Yeshwant Ramachandra Mehta, descarta o suposto aparecimento de uma nova doença bacteriana no trigo durante a Safra 2016.

Segundo Mehta, as bacterioses conhecidas no Brasil são: *Xanthomonas translucens* e *Pseudomonas syringae* que tradicionalmente ocorrem em regiões mais quentes. Destas duas, a mais prejudicial é a *Xanthomonas*, identificada em 1984 e que pode ser confundida com melanismo. Em casos severos, esta bactéria pode comprometer até 60% da produção. Segundo o pesquisador, não houve qualquer constatação de uma nova doença bacteriana de trigo este ano. Ele alerta que em caso de dúvidas, o ideal é enviar o material para uma análise detalhada.

No Brasil, a *Xanthomonas* causa prejuízos mais graves nas regiões tritícolas do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul em virtude do clima (alta temperatura e umidade), que favorece o desenvolvimento da bactéria. A doença, que tem origem no México e chegou ao Brasil na década de 80, se inicia pelo ataque das folhas. Nos últimos anos, com o desenvolvimento de variedades mais resistentes, a doença teve menor incidência. O pesquisador alerta, porém, que a bacteriose é cíclica e pode variar a cada safra, dependendo das condições climáticas.

As intensas pesquisas realizadas no Brasil e nos demais países produtores não resultaram em uma indicação de tratamento químico para o

combate da *Xanthomonas*. Segundo Mehta, o manejo prevê o controle a partir de cuidados com a semente utilizada. A recomendação é realizar sempre inspeção rigorosa nos campos de multiplicação de sementes de trigo. “O produtor tem uma responsabilidade grande que é produzir materiais livres de bactérias”, alerta.

Outra recomendação é buscar produzir sementes em áreas menos aptas à doença, sem abrir mão do monitoramento. A Região Sul do Paraná e os estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentam melhores condições por registrarem temperaturas menores, favorecendo o controle natural da bactéria. O pesquisador explica ainda que a doença encontra ambiente propício em temperaturas entre 18°C e 28°C e com alta umidade. A *Xanthomonas* é transmitida pela semente, mas a bactéria também sobrevive na palhada, onde pode permanecer de 3 até 5 meses. Além do trigo, a *Xanthomonas* ataca também a cevada e o triticale.



Dr. Yeshwant Ramachandra Mehta
Pesquisador Aposentado do Iapar

EFEITOS DE GEADA

O pesquisador da Embrapa, Dr. Manoel Carlos Bassoi, não constatou nenhuma incidência de bacteriose em lavouras de trigo na Safra 2016. Houve casos de produtores que desconfiaram da ocorrência, mas após avaliação mais criteriosa, a incidência de bactéria foi totalmente descartada. O pesquisador afirma que muitos agricultores, por falta de experiência com a doença, confundiram folhas afetadas por geada com sintomas de bacteriose, pois a ocorrência não é muito frequente. Para Bassoi, em caso de dúvidas o ideal é recorrer à assistência técnica, uma vez que a *Xanthomonas* é uma doença oportunista. “Se a planta está

debilitada devido a algum “stress”, como geada por exemplo, ela pode se instalar, desde que as condições de temperatura e umidade estejam adequadas, uma vez que são muito específicas para seu desenvolvimento”, alerta. Ele lembra ainda que não existe controle químico para bacteriose do trigo, sendo que a recomendação é o manejo correto, com foco na qualidade da semente. “Sementeiros não devem utilizar material proveniente de lavouras que tenham mais de 10% de incidência”.

sidera como diferencial da variedade seu período vegetativo longo e reprodutivo curto, diminuindo a exposição da cultura a condições adversas de clima, como geada e chuva. “Nesta safra, observamos também que a cultivar apresentou porte adequado e sem acamamento”, considerou. Em relação à sanidade, Brandini acrescenta que, apesar de ser considerada suscetível ao oídio, o controle foi relativamente fácil e as demais características fitossanitárias se tornam interessantes para regiões mais altas, que plantam trigo mais tardiamente.

O engenheiro agrônomo Henrique Menarim conta que as áreas com **BRS Graúna** na Menarim Sementes foram centralizadas no município de Ventania - PR, onde foram implantados

uma lavoura expositiva e um campo de produção de sementes. Dos 91,5 hectares conduzidos pela empresa, a variedade registrou produtividade média de 5.070 kg/ha, confirmando sua superioridade na genética e no rendimento. Segundo Menarim, o aspecto principal foi o controle de manchas foliares, que respondeu muito bem à aplicação, além de não ter tido problemas com oídio. “Trata-se de um material bastante responsivo, por isso obtivemos produtividade acima do esperado”, definiu. Outro grande diferencial que ele destaca é a fase reprodutiva rápida. “Até o espigamento apresenta comportamento de ciclo médio e, após o espigamento, é bastante precoce, o que possibilita ao **BRS Graúna** se adaptar muito bem à região”.

Já o agricultor Sérgio Salvetti, que conduziu uma área demonstrativa entre Ubatã e Juranda, no Paraná, relata a excelente experiência com o **BRS Graúna**. Ele conta que a cultivar registrou menos doenças que outros materiais utilizados anteriormente e manteve uma ótima coloração nas folhas até sua maturação. Nesta safra houve uma pressão maior de fungos, mas o **BRS Graúna** reagiu muito bem às aplicações, registrando produtividade de 118 sacas por alqueire. “É uma variedade mais resistente. Vou reservar área maior na próxima safra”, afirmou o produtor, acrescentando que pretende cultivar uma área de 15 alqueires com o **BRS Graúna**.

FUNDAÇÃO MERIDIONAL AMPLIA O PROJETO LAVOURAS EXPOSITIVAS

A Fundação Meridional ampliou significativamente o número de lavouras expositivas nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, saltando de 60 para mais de 700 áreas. O objetivo deste trabalho é aproximar agricultores, técnicos e pesquisadores, para que juntos possam acompanhar a performance das novas cultivares de soja BRS em relação às principais variedades do mercado.

O Diretor-Presidente da Fundação Meridional, Raphael Rodrigues Fróes, explica que esta expansão só foi possível a partir da parceria estabelecida com a Embrapa, que cedeu boa parte das sementes para as áreas demonstrativas. "Com este acordo, mantivemos os mesmos custos da safra 2015/2016, porém com uma ampliação expressiva de locais, aumentando em torno de 1000% a quantidade de lavouras", comenta o Diretor-Presidente, acrescentando que a Fundação Meridional ficou responsável pela coordenação regional e pelo acompanhamento da implantação destas áreas, disponibilizando, para isso, assistentes técnicos qualificados, nas principais regiões produtoras de soja.



AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS

Esta metodologia para transferência de tecnologias foi bastante elogiada por estes profissionais, que afirmam que os agricultores aprovam a iniciativa do Projeto Lavouras Expositivas, porque lhes permite realizar comparações e observar o desempenho das cultivares nas diversas condições de ambiente.

Para o Coordenador da Região dos Campos Gerais (Paraná), Celso Luiz Nima Junior, o projeto possibilita uma visão ampla sobre produtividade, adaptação e rendimento, além proporcionar um marketing efetivo, permitindo um contato pessoal do agricultor com a cultivar apresentada. "Consideramos que este é um trabalho que fideliza o produtor, divulgando o serviço e o produto. Mas o elemento que mais contribui para isto é a experiência de cada um", define Nima.

No Oeste do Paraná foram implantadas lavouras expositivas para divulgação e avalia-

ção de 7 cultivares. Segundo o Coordenador da região, José Rafael S. de Azambuja, o agricultor responsável pela condução das áreas se torna um aliado, um divulgador estratégico do material apresentado. "Com este tipo de inovação, certamente haverá uma forte geração de demanda para estas novas cultivares BRS, que tem apresentado resultados muito bons nas últimas safras", afirma o engenheiro agrônomo, que também é responsável pela condução de ensaios com linhagens da Embrapa, na região de Cascavel - PR.

A nova forma de desenvolvimento tecnológico também registrou bons resultados nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e nas regiões Norte e Sudoeste de São Paulo, de acordo com o Coordenador Gilberto Vieira Pimentel Filho. Segundo ele, nestas regiões foram implantadas mais de 20 lavouras expositivas, com perspectiva de praticamente

dobrar este número a partir da próxima safra. "Para nós, o interessante foi que o agricultor pode mensurar exatamente quanto produz, ou seja, é possível visualizar dentro da realidade de cada região, inclusive em comparação com as cultivares comerciais", resume.

Para o Coordenador das Regiões Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, Luiz Tarcísio Behm, o maior atributo deste projeto é poder acompanhar o desenvolvimento da variedade no campo, com uma área expressiva, atestando rendimento, produtividade, sanidade e manejo. "Sem dúvida, o que vale é a exposição do material, além de poder confrontar resultados", afirma. Para o técnico, o projeto ainda gera um impacto regional, atingindo um grande número de produtores rurais, parceiros, cooperativas e revendedores.

AS INFLUÊNCIAS DO “LA NIÑA” NA SAFRA DE VERÃO

Autores:

Claudia Vieira Godoy

Pesquisadora - Embrapa Soja

Contato: claudia.godoy@embrapa.br

José Salvador Simoneti Foloni

Pesquisador - Embrapa Soja

Contato: salvador.foloni@embrapa.br

Luiz Renato Lazinski

Meteorologista - INMET

Contato: renatolazinski@yahoo.com.br

Diferente do que ocorreu na safra passada, este ano o Brasil deverá enfrentar os reflexos do fenômeno “La Niña”, que resfria as águas equatoriais do Oceano Pacífico, provocando mudança no sistema de ventos e de pressões. As consequências esperadas são chuvas irregulares, mal distribuídas e abaixo da média, sobretudo na região Centro-Sul, segundo o meteorologista do INMET, Luiz Renato Lazinski. Durante o “La Niña”, também poderão ocorrer períodos curtos com precipitações abundantes, além

de períodos maiores com chuvas esparsas. A boa notícia, no entanto, é que menos chuvas podem significar também menor probabilidade de ocorrência de doenças.

“Nesta safra de verão poderemos ter veranicos, com até 20 dias sem chuvas. Já no Centro-Oeste e no Nordeste ocorre o contrário, com melhor distribuição e chuvas acima da média”, afirma o meteorologista. Dessa forma, em 2017, o agricultor do Centro-Sul não deve esperar clima propício, como

ocorreram nas últimas três safras de verão.

“Poderemos ter veranico e chuvas irregulares. Historicamente observamos que o clima não é favorável ao desenvolvimento das lavouras”, afirma Lazinski. Sobre a temperatura, a tendência é de clima quente intercalado com quedas acentuadas. Em que pese a ocorrência de possíveis intempéries, este ano o Brasil deverá enfrentar um “La Niña” de fraca intensidade.

MENOS UMIDADE, MENOS DOENÇAS

A ocorrência de chuvas irregulares no Sul e no Centro-Oeste poderá trazer um cenário menos severo de doenças, caso a previsão se confirme. Para a pesquisadora da área de Fitopatologia da Embrapa Soja, Dra. Claudia Vieira Godoy, a maioria dos patógenos depende de umidade para infectar os tecidos das plantas. Dessa forma, períodos com baixa umidade desfavorecem infecções.

“Com chuvas irregulares temos redução na velo-

cidade de avanço das doenças, que podem continuar aparecendo, mas não de forma tão severa”, ameniza a pesquisadora. Para doenças como a ferrugem asiática, por exemplo, o controle é necessário mesmo nos casos de chuvas menos intensas. Em se confirmando este prognóstico, a tendência é de que o produtor perceba que a doença não vai evoluir de forma rápida.

Mesmo diante deste quadro, as recomendações

permanecem as mesmas. Fazer o monitoramento da ferrugem e ficar atento para informações da presença de inóculo na região. O monitoramento do clima para a região Sul também é importante porque períodos de veranicos com altas temperaturas, que desfavorecem doenças, podem também favorecer o aparecimento de fitotoxidez de alguns fungicidas, que tem tebuconazole, prothioconazole ou metconazole na sua formulação.

INFLUÊNCIAS DO CLIMA NA LAVOURA

Para o pesquisador da área de Manejo de Solo e da Cultura da Embrapa Soja, Dr. José Salvador Simoneti Foloni, temperaturas abaixo da média foram frequentes neste início de safra, em extensas regiões do Centro-Sul do Brasil. Muitos agricultores presenciaram lavouras subdesenvolvidas, com porte baixo e folhas miúdas, principalmente para as que foram instaladas antecipadamente a partir de meados de setembro. O crescimento ideal da soja acontece entre 20°C a 30°C, e praticamente cessa com menos de 15°C. De certa forma, essas informações sobre temperatura ajudam a elucidar o crescimento abaixo do esperado da soja de abertura de safra, mesmo em localidades onde a oferta hídrica foi adequada como, por exemplo, no Oeste e Sudoeste do Paraná.

A partir de final de outubro e em todo o mês de novembro, ocorreu forte estiagem em várias regiões do Centro-Sul e Centro-Oeste do Brasil. Muitos sojicultores reportaram falhas expressivas de estande, pois talhões foram semeados e ficaram sem receber chuva por mais de 20 dias. Em outros casos, houve florescimento antes do esperado, ou seja, as plantas iniciaram a fase reprodutiva com poucos trifólios, entrenós curtos e baixa ramificação. No verão, períodos prolongados de estiagem comu-

mente estão associados a elevadas temperaturas, prejudicando o potencial produtivo e encurtando o ciclo da soja.

“Do ponto de vista de posicionamento fitotécnico, para lavouras a serem instaladas antecipadamente, a partir do encerramento do vazio sanitário para a ferrugem asiática (15 de setembro), é imprescindível o uso de cultivares adaptadas, com tipo de crescimento indeterminado, forte arranque inicial e elevada capacidade de ramificação. Outro destaque é o uso de sementes de alto vigor, e que tenham tratamento fitossanitário adequado para suportarem por mais tempo no solo as situações adversas de temperatura e/ou oferta hídrica. Também é fundamental fazer o ajuste da população de plantas. De maneira geral, são indicadas maiores densidades de semeadura na abertura de safra (semeadura do cedo), em relação à soja instalada no período de maior potencial de crescimento vegetativo, entre 20 de outubro a 20 de novembro”, explica o pesquisador.

O mesmo raciocínio vale para regiões distintas em termos de altitude, e/ou para verões mais secos como o deste ano, em razão do “La Niña”. Nas localidades acima de 700 m, por exemplo, as temperaturas médias são mais baixas, possibilitando o uso

de cultivares relativamente mais precoces e menores populações de plantas. O inverso também é verdadeiro, pois em localidades abaixo de 700 m, em geral as temperaturas são mais elevadas no verão, exigindo cultivares relativamente mais tardias, e maiores densidades de semeadura. “Obviamente que os ajustes fitotécnicos devem ser efetuados especificamente para cada genótipo, em consonância com o ambiente de produção”, afirma Foloni.

Quanto ao manejo do solo, o enfrentamento à seca engloba diversas estratégias agronômicas. Busca-se ampliar a estabilidade produtiva da lavoura, além do incremento de produtividade. A elaboração de mapas de risco climático é o primeiro passo para distinguir regiões, permitindo o desenvolvimento de cultivares específicas, sistemas de produção direcionados, programas de rotação, entre outros. “A qualidade do sistema plantio direto também é determinante para o enfrentamento à seca, visando a manutenção da palhada na superfície do terreno, o aporte periódico de matéria orgânica e a construção do perfil do solo em profundidade, para assim ampliar a capacidade de infiltração e armazenamento de água para as plantas”, orienta o pesquisador.

REGULAMENTAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS SERÁ ATUALIZADA



Até o final de 2017 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) deve concluir os trabalhos de revisão de uma nova versão para o Decreto nº 5.153/04, que regula todas as etapas de produção e comercialização de sementes e mudas no país. Os debates vem sendo realizados ao longo dos últimos três anos junto ao Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários, do MAPA, com a efetiva participação de representantes do setor sementeiro como a Abrasem e Abrass, bem como da CNA.

De acordo com a Coordenadora de Sementes e Mudas do MAPA, Engenheira Agrônoma Virgínia Carpi, a expectativa é de que o trabalho seja concluído até o final de 2017, quando o MAPA poderá finalmente publicar o novo Decreto. O documento atualmente passa por análise do setor jurídico do Ministério, após as alterações feitas pelos representantes das entidades, com o corpo técnico do Governo Federal.

"Entendemos que esta nova versão vai simplificar os procedimentos", adianta a Coordenadora, acrescentando que, além da revisão geral, foi feita uma reordenação de todo o texto, melhorando partes que tratam especificamente de infrações, por exemplo. Na opinião de Carpi, o resultado foi um aprimoramento do Decreto, deixando-o mais ade-

quado à realidade do país. As últimas reuniões com o setor sementeiro foram realizadas nos dias 4, 5 e 6 de outubro, em Brasília - DF.

O Gerente Executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, participou das rodadas de discussões para revisão do Decreto, representando os produtores paranaenses por meio da Apasem. Atualmente, o Gerente coordena o Comitê de Legislação da Abrasem, formado por 20 integrantes de diversas áreas do setor sementeiro e de mudas. Ele destaca que a nova redação do Decreto foi exaustivamente analisada e avaliada para que possa atender a todas as demandas e respeitar as características específicas das diferentes atividades. Outro ponto importante é que a Legislação deverá ser mais severa com a pirataria, uma vez que a produção e o comércio ilegal de sementes representam um sério prejuízo para obtentores de cultivares e para produtores de sementes, comprometendo inclusive todo agronegócio brasileiro.

Dengler explica que a abrangência da Legislação é grande e prevê a edição de normas complementares para classificação, embalagem, beneficiamento, tratamento e uma série de outras questões relacionadas a produção, fiscalização, mercado interno e externo. "Com esta nova orientação, acreditamos que o sistema tende a melhorar em aspectos

como fiscalização, certificação e comércio de sementes e mudas, que dependerá menos de interpretações, considerando as especificidades das espécies vegetais e, sobretudo, combatendo efetivamente a pirataria", salienta.

O Superintendente Executivo da Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem), Paulo Campante, afirma que as discussões internas se iniciaram na verdade há três anos, com troca de informações e pareceres. "Acreditamos que o Ministério foi receptivo, acatando aproximadamente 90% das nossas sugestões e reivindicações", afirma o Superintendente, acrescentando que a nova versão melhora itens como penalidades para os irregulares, abrindo novas oportunidades para o setor que atua legalmente na produção de sementes.

Para o Presidente da Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudas (Apasem), Kazuo Jorge Baba, o grande avanço foi a participação das entidades, que puderam propor um debate técnico, demonstrando o interesse do setor produtivo. Ele espera que, a partir da publicação da nova normativa, ocorra maior desburocratização dos processos de produção e comercialização, além de se estabelecerem regras claras no mercado, uma vez que a pirataria terá instrumentos mais pontuais para ser combatida.

CIRCUITO DE VISITAS PARA AVALIAR AS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL



A equipe técnica da Cocamar recebeu a visita do Diretor-Presidente da Fundação Meridional, Raphael Rodrigues Fróes, e do Gerente Executivo, Ralf Udo Dengler

O Diretor-Presidente da Fundação Meridional, Raphael Rodrigues Fróes, iniciou este ano um circuito de visitas aos colaboradores, com o objetivo de estreitar o relacionamento e ouvir as demandas regionais. As visitas, que terão continuidade em 2017, serviram como feedback do trabalho desenvolvido pela Fundação, sobretudo para avaliar o impacto dos novos lançamentos junto aos agricultores.

"Já conversamos com 60% de nossos colaboradores e pudemos apresentar os grandes resultados que obtivemos em nossas parcerias com a Embrapa e com o Iapar. Percebemos também que é possível avançar mais, ou seja, levar ao produtor informações detalhadas sobre as variedades em lançamento", avaliou o Diretor-Presidente, acrescentando que

este retorno dos colaboradores será utilizado para aprimorar metodologias, procedimentos e investimentos.

Segundo Fróes, neste circuito de visitas foi possível constatar que a divulgação das lavouras expositivas atinge um público muito importante, pois, em média, cada área dissemina informações para até 30 produtores rurais, em sua maioria formadores de opinião. Este fato reforça a importância do aumento de 1000% no número de áreas nas várias regiões produtoras. Outra ótima experiência que deverá ser aprimorada é o Fórum Tecnológico da Soja, que este ano atingiu mais de 800 agricultores e técnicos no Paraná. A expectativa agora é levar a realização do Fórum para os Estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.